

Letramento em saúde por mídia social durante a pandemia

Social media health literacy during pandemic



ISSN 2358-7180

Flaviane Cristina Rocha Cesar¹, Mariana Carla Mendes², Christina Souto Cavalcante Costa³, Thassara Felipe de Sousa⁴, Angela Gilda Alves⁵, Maria Alves Barbosa⁶, Katarinne Lima Moraes⁷, Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira⁸

RESUMO

Este relato de experiência, tem por objetivo descrever a elaboração e veiculação de ações de extensão para prevenção de COVID-19 em mídia social, elaboradas de acordo com os pressupostos do letramento em saúde. A extensão universitária por meio de mídia social permitiu desenvolver letramento científico com acesso e compreensão de informações relevantes para a prática baseada em evidências entre estudantes de medicina. O debate *online* permitiu construir processo de avaliação formativa no qual os estudantes e docentes vivenciaram a interação e aplicação de conceitos teóricos em ambiente virtual de ensino em tempo real. Por outro lado, os materiais educativos construídos e palestras *online* possibilitaram oportunidade de prática de letramento em saúde para os estudantes de medicina, bem como a construção de repositório de materiais educativos em mídia social para consulta e divulgação na comunidade. O uso de tecnologia de informação e comunicação para o ensino em saúde é uma alternativa de baixo custo e com ampla capacidade de divulgação na comunidade, sendo uma ferramenta potencial para atividades de extensão em situações de pandemia ou contextos que envolvam impossibilidade de acesso presencial ao público-alvo. Os principais desafios no uso dessas tecnologias são a necessidade de capacitação de professores e estudantes para uso de softwares e adequação de materiais acadêmicos a linguagem adequada ao nível de compreensão do público-alvo.

Palavras-chave: Letramento em saúde. Comunicação em saúde. Tecnologia da informação. Infecções por coronavírus.

ABSTRACT

the COVID-19 pandemic scenario highlighted the need to disseminate health information through information and communication technologies as a primary public health strategy. This experience report, aims to describe the elaboration and placement of extension actions for the prevention of COVID-19 on

¹ Mestre em Enfermagem. Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Trindade, Goiás, Brasil. E-mail: flaviane_rocha01@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2659-2871>

² Doutora em Biologia Funcional e Molecular. Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Trindade, Goiás, Brasil. E-mail: mariana.mendes@unifimes.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9944-5226>

³ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Trindade, Goiás, Brasil. E-mail: christina.souto@unifimes.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5946-186X>

⁴ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Trindade, Goiás, Brasil. E-mail: thassarafelipe@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1389-3111>

⁵ Mestre em Ensino na saúde. Faculdade Sul-Americana (FASAM), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: angelagildaalves@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8709-8933>

⁶ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: maria.malves@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0861-9655>

⁷ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, Goiás, Brasil. E-mail: katarinnemoraes@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6169-0461>

⁸ Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: lizete.malagoni@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1055-1354>

social media, prepared according to the assumptions of health literacy. University extension through social media allowed the development of scientific literacy with access and understanding of information relevant to evidence-based practice among medical students. The online debate allowed the construction of a formative assessment process in which students and teachers experienced the interaction and application of theoretical concepts in a virtual teaching environment in real time. On the other hand, the educational materials constructed and online lectures provided an opportunity for medical students to practice health literacy, as well as the construction of a repository of educational materials on social media for consultation and dissemination in the community. The use of information and communication technology for health education is a low-cost alternative with a wide dissemination capacity in the community, being a potential tool for outreach activities in situations of pandemic or contexts that involve the impossibility of face-to-face access to the community. The main challenges in the use of these technologies are the need to train teachers and students to use software and adapt academic materials to language appropriate to the level of understanding of the target audience.

Keywords: Health literacy. Health Communication. Information Technology. Coronavirus Infections.

INTRODUÇÃO

A pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) culminou em mudanças profundas da vida social, política e econômica no mundo. Aliada a ela, a epidemia global de (des)informações rapidamente disseminadas em mídias sociais e meios de comunicação em massa também se tornou problema emergente para a saúde pública (ZAROCOSTAS, 2020). Assim, é crucial que os profissionais e serviços de saúde saibam utilizar e executem estratégias de comunicação em saúde, com ênfase nas mídias sociais, a fim de desenvolver prevenção e promoção de saúde efetivas (RUDD; BAUR, 2020).

O acesso a materiais instrucionais sobre COVID-19 pode ser mecanismo chave para controle da doença e prevenção de suas complicações. Entretanto, sabemos que não basta informar, é preciso garantir que as pessoas compreendam as informações de saúde e consigam torná-las atitudes para promover a sua saúde, da sua família e da comunidade. Considerando esses aspectos, pode-se dizer que o letramento em saúde é um pré-requisito para as ações de saúde, em especial para COVID -19 (PAAKKARI; OKAN, 2020).

O letramento em saúde é um constructo multidimensional para além da capacidade de leitura, escrita e interpretação de texto, incluí também o desenvolvimento de competências para obter, analisar e aplicar informações de saúde de forma a resultar em decisões ou atitudes para prevenção de doença e promoção da saúde (SORENSEN et al., 2012). Nesse contexto é fundamental a formação dos profissionais de saúde para desenvolver práticas de letramento em saúde, a fim de possibilitar aos serviços assistenciais a promoção de uma sociedade letrada e corresponsável pela sua saúde,

diminuindo taxas de hospitalização prevenível (PALUMBO, 2017)) e o uso excessivo dos serviços de saúde (ZHANG; ZHOU; SI, 2019).

Em contraponto, estudos têm evidenciado que a integração do letramento em saúde no currículo dos cursos de saúde ainda é deficiente, em especial no curso de medicina (SAUNDERS; PALEY; LEWIS, 2018). Esse dado pode explicar o motivo pelo qual estudantes de medicina com currículos não integrados a essa temática têm apresentado conhecimento insuficiente sobre letramento em saúde na fase final de sua preparação profissional (DAWKINS-MOULTIN; MCKYER; MCDONALD, 2019). Esse fato que reforça a importância de proporcionar práticas de letramento em saúde nos cursos de medicina para desenvolver habilidades de comunicação em saúde, fundamentais para qualidade e segurança do cuidado (MARION et al., 2018).

A inserção dos estudantes na comunidade, identificando e atuando nos problemas locais possibilita desenvolver competências práticas e fortalece o papel social das instituições de ensino. No que se refere ao letramento em saúde, evidências sugerem que treinamentos e ações voltados para a comunidade são capazes de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes em proporção mais significativa do que atividades exclusivamente teóricas (SAUNDERS; PALEY; LEWIS, 2018). Nesse sentido, a extensão universitária é uma estratégia que permite desenvolver um processo interdisciplinar, pedagógico e político que possibilita relação transformadora entre universidade e sociedade (BRASIL, 2012).

A extensão universitária constitui integração do meio acadêmico com a comunidade utilizando o desenvolvimento de ações planejadas para contribuir com a melhoria da qualidade de vida e situações sociais, aproximando a teoria da prática. A finalidade da integração curricular da extensão é garantir que todos os estudantes possam vivenciar e desenvolver a integração do ensino-serviço-comunidade durante a sua formação, atrelado ao processo de ensino-aprendizado (BRASIL, 2018).

Dentre as atividades de extensão, incluem-se modalidades presenciais (cursos, palestras, mostras, mutirões) e remotas, utilizando tecnologias de informação e comunicação - TIC (redes sociais, cursos *online*, webinars, mídias digitais) (CHANDRA, 2018). As TIC compreendem meios técnicos que permitem o compartilhamento de informações e os processos comunicativos por meio de recursos como computadores,

internet e mídias sociais (BRIXEY; NEWBOLD, 2017). Considerando as recomendações para distanciamento social e a utilização de ambientes virtuais para aprendizado e disseminação de informações, entendemos ser uma oportunidade para aprimorarmos o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como ferramenta para a realização de ações de extensão.

A análise da extensão universitária na promoção de práticas de cuidar embasadas no letramento em saúde utilizando a mídia social pode agregar informações sobre potencialidades e desafios dessas práticas na área da saúde. E, ainda, poderá possibilitar aplicações futuras em outros cenários de interesse para a saúde pública a partir de uma linha de base experiencial. Assim, este estudo objetivou descrever a elaboração e veiculação de ações de extensão para prevenção de COVID-19 em mídia social, elaboradas de acordo com os pressupostos do letramento em saúde.

METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre ações de extensão desenvolvidas por meio de rede social (*Instagram*), vinculadas ao projeto de extensão Grupo de estudos sobre prevenção de infecções na comunidade (GEPINF) n° de registro 084/2020 DEACEC – UNIFIMES (Centro Universitário de Mineiros).

As ações do GEPINF ocorreram durante seis semanas (1 de junho a 10 de julho de 2020) e incluíram postagem de vídeo, materiais escritos e palestras *online* no formato de *live*. O público-alvo foi dividido nos seguintes grupos: 1 - crianças (de 03 a 10 anos) e 2 - adultos. As atividades de confecção de materiais escritos e vídeos foram realizadas por estudantes de medicina a partir do 3º período do curso. Essas atividades foram realizadas nas seguintes etapas: pesquisa inicial, planejamento da ação de extensão, construção do material educativo e postagem em rede social. As palestras *online* foram realizadas pela coordenadora do projeto em parceria com profissionais da área da saúde que possuíam experiência nos temas nutrição e práticas integrativas.

Etapa 1: pesquisa inicial

Os estudantes foram divididos em sete grupos, integrados por cinco a seis alunos cada um. Três dos grupos ficaram responsáveis por medidas preventivas para COVID-19

em crianças e, os demais, abordaram medidas preventivas para adultos. Os estudantes realizaram pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais, manuais e sites governamentais (Ministério da saúde, Organização Mundial da Saúde, por exemplo), buscando publicações com evidência científica que subsidiassem medidas preventivas pertinentes. O processo de busca e consolidação foi realizado pelos estudantes de medicina e supervisionado pelas professoras vinculadas ao projeto.

Antes da busca propriamente dita, os docentes realizaram uma atividade instrucional sobre estratégias de pesquisa em base de dados *online*, com duração de duas horas, onde foram trabalhados os aspectos da pesquisa em bases de dados de interesse para saúde pública e análise do nível de evidência com toda a turma. Adicionalmente, a coordenadora do projeto produziu dois vídeos explicativos sobre busca *online* de informações em saúde para que os estudantes pudessem consultar durante a atividade.

Etapa 2: planejamento da atividade e construção do material educativo

A atividade educativa foi desenvolvida no formato eletrônico com planejamento de materiais escritos, visuais ou baseados na internet e emprego de comunicação oral adequada a idade de desenvolvimento do público-alvo. Os estudantes foram orientados a implementar linguagem simples e clara, limite de três tópicos por abordagem, técnica de demonstração com imagem ou objetos cultural e socialmente adequados, ausência ou explicação clara de termos técnicos e siglas e fala pausada. Foram considerados, também, os princípios econômicos, sociais, culturais e linguísticos do público ao oferecer informações sobre saúde e doença, conforme recomendações da *Agency for Healthcare Research and Quality* - AHRQ (DEWALT DA et al., 2010).

Etapa 3: divulgação dos materiais educativos

A divulgação das ações do projeto foi realizada por meio da vinculação de materiais educativos no formato eletrônico e audiovisual, em conta específica para essa finalidade no *Instagram*. Além disso, as ações foram compartilhadas nas páginas institucionais no *Instagram* da UNIFIMES-Trindade e UNIFIMES-Mineiros que possuíam 920 e 5869 seguidores, respectivamente (em 28.07.20). Somou-se, ainda, a participação dos acadêmicos de medicina que replicaram os materiais educativos em suas próprias redes sociais, disseminando as informações em saúde desenvolvidas nos aplicativos *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*.

Etapa 4: palestras *online* no formato *live*

Foram realizadas duas *lives*, sendo a primeira com a presença de uma nutricionista clínica com experiência em saúde pública e promoção da saúde, e a segunda com a participação de uma acupunturista e pesquisadora na área das práticas integrativas e complementares de saúde. Ambas as *lives* contaram, ainda, com a participação de seguidores da página, estudantes de medicina e do público em geral.

RESULTADOS

Na primeira etapa do projeto, os estudantes selecionaram sete temas de trabalho sobre medidas preventivas no contexto do COVID-19. Três grupos abordaram conteúdos relacionados a crianças, três enfatizaram o público adulto, e um tratou de temas dirigidos a ambos. Na etapa seguinte, os estudantes se reuniram para discutir os temas selecionados por cada um e planejar a atividade educativa, incluindo a elaboração do material escrito. Esta etapa contou com a participação ativa dos docentes envolvidos para colaborar na avaliação do nível de evidência das informações obtidas, na discussão do tema, apontando possíveis necessidades de ajustes, e na proposição do material educativo. O debate, realizado de modo *online*, incluiu perguntas dos docentes para os grupos direcionadas aos aspectos teóricos das medidas protetivas identificadas e sobre sua relação com as práticas de saúde realizadas pelos profissionais de saúde na atenção primária.

Durante o processo de construção do material educativo, observou-se que os estudantes desconheciam o termo letramento em saúde e seus princípios/fundamentos. Assim, os professores realizaram uma atividade instrucional teórica sobre o conceito de letramento em saúde e suas aplicabilidades na promoção da saúde, bem como as diretrizes para construção de materiais educativos escritos ou audiovisuais à luz do letramento em saúde. Com isso, notou-se evidente melhoria na qualidade dos materiais educativos elaborados pelos alunos, que foram elaborados com menor quantidade de texto e usando linguagem claramente adequada ao seu público-alvo.

O quadro 1 apresenta os sete materiais educativos elaborados pelos estudantes nessa etapa da experiência, incluindo material instrutivo com método de animação (desenho animado) e elementos lúdicos para promover letramento em saúde de crianças, cujo tema

central foi “cuidados preventivos para COVID-19”. Além desses, também foi produzido material audiovisual no formato “story” do *Instagram*, dirigido ao público adulto.

Quadro 1 - Materiais educativos produzidos pelo projeto de extensão do Grupo de estudos sobre prevenção de infecções na comunidade (GEPINF) - UNIFIMES. Goiânia, 2020.

Tipo de material educativo	Tema	Público-alvo
Áudio-visual	Higiene e desinfecção de brinquedos	Pais ou responsáveis
Áudio-visual	Higienização das mãos para crianças	Pais ou responsáveis
Método de animação (desenho animado)	Cuidados preventivos para COVID-19	Crianças
Áudio-visual	Cuidados com roupas e sapatos	Adultos
Áudio-visual	Sinais e sintomas do COVID-19, dengue e H1N1: como diferenciá-los?	Adultos
Áudio-visual	Higienização de alimentos para reduzir risco de contaminação	Adultos
Material textual	Cuidados no centro de educação infantil e ambiente acadêmico nas universidades	Pais ou responsáveis
		Adultos

Fonte: Dados dos pesquisadores (2020).

A criação da página do projeto no *Instagram* para postagem do material educativo permitiu criar um espaço de educação contínua com possibilidade de consulta e compartilhamento dos materiais produzidos, bem como interação com os seguidores da página.

Por fim, as *lives* realizadas permitiram interação em tempo real e, posteriormente, construíram material audiovisual permanente na página. A síntese da operacionalização do projeto de extensão do GEPINF está descrita na quadro 2.

Quadro 2 - Operacionalização projeto de extensão do Grupo de estudos sobre prevenção de infecções na comunidade (GEPINF) - UNIFIMES

	Etapa	Duração	Descrição	Participantes
Semana 1	Pesquisa inicial	1 h	Atividade instrucional sobre estratégias de pesquisa em base de dados <i>online</i> realizada pelos docentes	36 estudantes de medicina; 4 docentes
		1 h	Atividade instrucional sobre análise do nível de evidências em publicações em saúde realizada por docentes	
Semana 2	Planejamento da ação de extensão	1 h	Apresentação no formato de debate temático <i>online</i> da síntese da pesquisa e proposta de material educativo	36 estudantes de medicina; 4 docentes
		1 h	Adequação do material após feedback do docente e dos pares acadêmicos	
Semana 3	Construção do material educativo	1 h	Atividade instrucional sobre comunicação em saúde e letramento em saúde com uso de softwares acadêmicos realizada pelos docentes	36 estudantes de medicina; 4 docentes
		1 h	Aplicação dos conceitos de letramento em saúde aos materiais produzidos pelos estudantes	
Semana 4	Postagem de material educativo em rede social	1 h	Criação da logo do projeto Criação da página do projeto	36 estudantes de medicina; 4 docentes
		1 h	Organização e publicação dos materiais construídos	
Semana 5	Realização de palestra em formato de <i>live</i>	20 min	Fake news sobre nutrição e COVID-19	1 docente 1 palestrante 36 estudantes de medicina e 206 seguidores
		40 min	Nutrientes com potencial imunogênico: aspectos favoráveis para COVID-19	
Semana 6	Realização de palestra em formato de <i>live</i>	20 min	Auriculoterapia e promoção da saúde em tempos de pandemia	1 docente 1 palestrante 36 estudantes de medicina e 206 seguidores
		40 min	Mitos e verdades sobre auriculoterapia	

Fonte: Dados dos pesquisadores (2020).

DISCUSSÃO

A formação integral com desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e técnicas aliadas ao saber digital são eixos estruturais da formação médica no século XXI (STERLING et al., 2017). O uso de mídias sociais eletrônicas pode contribuir para preparar estudantes de medicina para a complexidade de informações, demandas, peculiaridades de cenários, atores e inovações constantes da aprendizagem médica, favorecendo a formação de profissionais capazes de responder as demandas de saúde da população. Apesar disso, estudo recente sugere fragilidade na formação dos discentes para uso das redes sociais, bem como necessidade de políticas educacionais que institucionalizem seu uso (PURIM; TIZZOT, 2019). Nesse sentido, o presente estudo agrupa dados empíricos do amplo potencial das mídias sociais nas atividades de extensão para a formação dos estudantes de medicina e disseminação de informação em saúde para a comunidade.

A extensão universitária desenvolvida no estudo atual promoveu reflexão dos estudantes de medicina para importância da prática baseada em evidência ao compreender o letramento científico como ferramenta para essa prática. Esse processo resulta das características das mídias sociais na educação como: ferramenta instrucional, ferramenta de aprendizagem colaborativa e ferramenta envolvente do aluno, destaca-se ainda o caráter instrucional das mídias no ensino universitário (BAJRACHARYA, 2016). Nesse contexto, algumas teorias podem explicar os êxitos das atividades desenvolvidas com os estudantes, dentre as quais destaca-se a Teoria da Aprendizagem Cognitiva (TAC) (VANESSA; KERRY, 2007) e a Teoria das competências (PERRENOUD, 1999).

A TAC pressupõe que as interações sociais entre os estudantes e os professores formam uma base para o conhecimento cognitivo por meio de um processo estruturado de observação, orientação, reflexão e participação (VANESSA; KERRY, 2007). As atividades instrucionais realizadas na primeira semana do projeto de extensão descritas aqui permitiram que os estudantes extraíssem das suas observações da vida cotidiana elementos importantes para orientações da comunidade, servindo como norteadores da pesquisa inicial que fundamentou o conhecimento teórico das atividades programadas. Por outro lado, as atividades instrutivas realizadas pelos docentes e o debate temático *online* permitiu a criação de modelos orientativos, reflexão e participação integrada do

grupo na construção da atividade. Esses elementos são componentes fundamentais da TAC (VANESSA; KERRY, 2007) e são relacionados à melhor experiência de aprendizado (RAMIS et al., 2019).

A Teoria das Competências (PERRENOUD, 1999) defende que a competência envolve a mobilização e combinação de recursos internos (saberes, habilidades e atitudes) e externos (ferramentas, computadores, documentos) para responder a uma situação. Durante a construção de materiais educativos a problemática sobre como traduzir o conhecimento científico em estratégias orientadoras para mudança de comportamento na comunidade tornou possível que os estudantes imergissem no campo teórico por meio da identificação e leitura de publicações científicas. De forma semelhante, a construção dos materiais e sua divulgação favoreceu que os pressupostos do letramento em saúde norteassem o seu desenvolvimento enraizando princípios de precauções universais na comunicação em saúde entre os discentes. Segundo Perrenoud (1999), as competências são produto desse processo de aprendizado e favorecem a resposta humana adequada as ações de enfrentamento, assim, podemos esperar que estes estudantes estejam mais aptos a responder as necessidades de letramento em saúde da população após a experiência de utilizar recursos internos e externos em sinergia para desenvolver a atividade.

O uso das mídias sociais baseado em evidências e o desenvolvimento profissional dos professores são condições para resultados positivos na formação dos estudantes. Além disso, é preciso que as instituições de ensino facilitem o uso das mídias sociais para a aprendizagem, por exemplo, com infraestrutura ou possibilidades de desenvolvimento profissional dos docentes (VAN DEN BEEMT; THURLINGS; WILLEMS, 2020).

Estudos anteriores sugerem resultados de melhora da aprendizagem com aumentando a interação entre os alunos (AHERN; FELLER; NAGLE, 2016; LAI, 2016) e tornando-os ativos com o conteúdo de aprendizagem (KABILAN, 2016). Assim, os achados descritos na experiência do projeto de extensão GEPINF estão alinhados com as evidências do uso das mídias sociais entre os estudantes, embora não tenha sido encontrado outro estudo que realizou essa estratégia no contexto da extensão universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária por meio de mídia social cumpriu com seu caráter social de ação voltada para população pela oferta de informações relevantes sobre a atual situação pandêmica e ao mesmo tempo tornando os acadêmicos de medicina protagonistas desse processo ao estimulá-los exercer prática baseada em evidência por meio do letramento científico. O debate *online* permitiu construir processo de avaliação formativa no qual os estudantes e docentes experienciaram a interação e aplicação de conceitos teóricos em ambiente virtual de ensino em tempo real. Por outro lado, os materiais educativos construídos e palestras *online* possibilitaram oportunidade de prática de letramento em saúde para os estudantes de medicina, bem como a construção de repositório de materiais educativos em mídia social para consulta e divulgação na comunidade.

O uso de tecnologia de informação e comunicação para o ensino em saúde é uma alternativa de baixo custo e com ampla capacidade de divulgação na comunidade, sendo uma ferramenta potencial para atividades de extensão em situações de pandemia ou contextos que envolvam impossibilidade de acesso presencial ao público-alvo. Os principais desafios no uso dessas tecnologias são a necessidade de capacitação de professores e estudantes para uso de softwares e adequação de materiais acadêmicos a linguagem adequada ao nível de compreensão do público-alvo.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), em especial à Diretoria de Extensão, por ajudarem na divulgação desse projeto. Agradecimento especial aos alunos do 3º período do curso de Medicina da UNIFIMES - Campus Trindade, por abraçarem a ideia, e compreenderem a importância do desenvolvimento desse trabalho junto à comunidade.

REFERÊNCIAS

AHERN, L.; FELLER, J.; NAGLE, T. Social media as a support for learning in universities: an empirical study of Facebook Groups. **Journal of Decision Systems**, v. 25, n. sup1, p. 35-49, 2016. ISSN 1246-0125. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/12460125.2016.1187421>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BAJRACHARYA, J. R. Strength of Traditional and Social Media in Education: A Review of the Literature. **IOSR-JRME**, v.6, n.2, p. 13-21, 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b2e0/a15d080ccb68ec2e657b34272ad45e1419e5.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. 68 p. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRIXEY, J. J.; NEWBOLD, S. K. Nursing Informatics Pioneers Embrace Social Media. **Stud Health Technol Inform**, v. 245, n. 1, p. 1297, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29295380>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CHANDRA, Y. Mapping the evolution of entrepreneurship as a field of research (1990-2013): A scientometric analysis. **PLoS One**, USA, v.13, n.1, p. e0190228, 2018. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0190228&type=printable>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

DAWKINS-MOULTIN, L.; MCKYER, L.; MCDONALD, A. Health Literacy Competence of Health Education Students in Three Universities. **Pedagogy in Health Promotion**, v.5, n.2, p. 99-106, 2019. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2373379918792936>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

DEWALT DA *et al.* **Health Literacy Universal Precautions Toolkit**. North Carolina: Agency for Healthcare Research and Quality - AHRQ. The Cecil G. Sheps Center for Health Services Research, The University of North Carolina at Chapel Hill, 2010. Disponível em: <<https://www.ahrq.gov/sites/default/files/wysiwyg/professionals/quality-patient-safety/quality-resources/tools/literacy-toolkit/healthliteracytoolkit.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

KABILAN, M. K. Using Facebook as an e-portfolio in enhancing pre-service teachers' professional development. **Australasian Journal of Educational Technology**, v. 32, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://ajet.org.au/index.php/AJET/article/view/2052>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

LAI, C. Y. Training nursing students' communication skills with *online* video peer assessment. **Computers & Education**, v. 97, p. 21-30, 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131516300513>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MARION, G. S. *et al.* Using standardized patient assessments to evaluate a health literacy curriculum. **Fam Med**, v.50, n.1, p. 52-57, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.22454/FamMed.2018.539107>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

PAAKKARI, L.; OKAN, O. COVID-19: health literacy is an underestimated problem. **The Lancet Public Health**, v.5, n.5, p. e249-e250, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30086-4](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30086-4). Acesso em: 17 jul 2020.

PALUMBO, R. Examining the impacts of health literacy on healthcare costs. An evidence synthesis. **Health Services Management Research**, v. 30, n. 4, p. 197-212, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177%2F0951484817733366>>. Acesso em: 17 jul 2020.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.p.

PURIM, K. S. M.; TIZZOT, E. L. A. Protagonismo dos Estudantes de Medicina no Uso do Facebook na Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 43, p. 187-196, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000100187&nrm=iso>. Acesso em: 17 jul 2020.

RAMIS, M.-A. *et al.* Theory-based strategies for teaching evidence-based practice to undergraduate health students: a systematic review. **BMC Medical Education**, v. 19, n. 1, p. 267, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12909-019-1698-4>>.

RUDD, R.; BAUR, C. Health literacy and early insights during a pandemic. **Journal of Communication in Healthcare**, n.1, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17538068.2020.1760622>. Acesso em: 17 jul 2020.

SAUNDERS, C.; PALEY, D.; LEWIS, J. Systematic Review and Conceptual Framework for Health Literacy Training in Health Professions Education. **Health Professions Education**, USA, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.hpe.2018.03.003>>. Acesso em: 17 jul 2020.

SORENSEN, K. *et al.* Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, Londres, v. 12, n. 1, p. 1-

13, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>>. Acesso em: 17 jul 2020.

STERLING, M. *et al.* The Use of Social Media in Graduate Medical Education: A Systematic Review. **Acad Med**, v. 92, n. 7, p. 1043-1056, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.hpe.2018.03.003>>. Acesso em: 17 jul 2020.

VAN DEN BEEMT, A.; THURLINGS, M.; WILLEMS, M. Towards an understanding of social media use in the classroom: a literature review. **Technology, Pedagogy and Education**, v. 29, n. 1, p. 35-55, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/1475939X.2019.1695657>>. Acesso em: 17 jul 2020.

VANESSA, P. D.; KERRY, J. B. The Cognitive Apprenticeship Model in Educational Practice. In: **Handbook of Research on Educational Communications and Technology**. 1^oed. Califórnia: Routledge, 2007.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. **The Lancet**, v.395, n.10225, p. 6762020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30461-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30461-X)>. Acesso em: 17 jul 2020.

ZHANG, Y.; ZHOU, Z.; SI, Y. When more is less: What explains the overuse of health care services in China?. **Social Science & Medicine**, v.232, n.1, p. 17-24, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.04.018>>. Acesso em: 17 jul 2020.

Recebido em: 31 de Julho de 2020.

Aceito em: 29 de Setembro de 2020.